



FL. Nº
Anexo – notas taquigráficas
Proc. nº
CMSP – NOME DA CPI
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO – ORÇAMENTO 2014

PRESIDENTE: ROBERTO TRIPOLI

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA
LOCAL: CET – AV. MARQUÊS DE SÃO VICENTE, 2154
DATA: 23 DE NOVEMBRO DE 2013

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Orador não identificado
- Qualidade de som incompatível com a transcrição
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

- Áudio prejudicado, som incompatível.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Boa tarde a todos. Hoje é audiência de três subprefeituras: Butantã, Lapa e Pinheiros. Na qualidade de membro da Comissão de Finanças e Orçamento, declaro abertos os trabalhos da 26ª Audiência Pública de 2013, sendo a 10ª Audiência Pública sobre os Projetos de Lei 694/13, Plano Plurianual e o 695/13, Orçamento de 2014 e a quinta audiência regional. Essa audiência tem como objetivo facilitar a participação da população da região Oeste compreendendo as seguintes Subprefeituras: Butantã, Lapa e Pinheiros. O calendário contendo as informações sobre as demais audiências está disponível no Portal da Câmara Municipal de São Paulo link orçamento2014. A íntegra da transcrição dessa audiência também estará disponível no Portal do link audiênciaspúblicasregistroescrito. Informo que as inscrições para os pronunciamentos devem ser feitas junto à secretaria da comissão. Também se encontram disponível formulários para encaminhamento de solicitações por escrito.

Convidamos os Srs: Luis Felipe de Moraes Neto, Subprefeito do Butantã; Ricardo Pradas, Subprefeito da Lapa; Ângelo Salvador Junior, Subprefeito de Pinheiros; Francisco Xavier de Carvalho, Supervisor Técnico de Saúde do Butantã; Regina Célia Porto Castanheira, Supervisora Técnica de Saúde da Lapa/Pinheiros; André Luiz Bafume, Diretor Regional de Educação Butantã/Pinheiros; Marcos Manuel dos Santos, Diretor Regional de Educação Pirituba, que abrange a região da Lapa.

A assessoria da comissão irá apresentar o Orçamento e o Plano Plurianual das três subprefeituras: Butantã, Lapa e Pinheiros. Em seguida montamos a Mesa, passar a palavra e abrir para aqueles que quiserem colocar questões, sugestões ou dúvidas.

A Prefeitura, o Executivo realizou audiências regionais em cada uma das subprefeituras para discutir o Plano de Metas e depois fez uma devolutiva em agosto. Na primeira etapa seis mil pessoas, na segunda etapa um pouco mais de três mil pessoas. O

Orçamento foi enviado para a Câmara Municipal de São Paulo no último dia 30 de setembro. A Câmara organizou um roteiro de debates regionais e temáticos. Regionais, estamos fazendo nas regiões, essa é a quinta e temos mais duas para o próximo sábado no Jacanã e Leste 2. Fizemos as audiências temáticas e vamos fazer na segunda feira a última audiência pública temática que irá discutir as várias secretarias que estão ainda estão pendentes. A quinta audiência pública temática consta: Secretaria do Verde e Meio Ambiente, Fundo Especial do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Secretaria de Coordenação das Subprefeituras, Secretarias de Serviços, Autoridade Municipal de Limpeza Urbana, Secretaria de Infraestrutura Urbana e Obras, Fundo de Denominação Pública, São Paulo Urbanismo, Secretaria da Pessoa com Deficiência Mobilidade Reduzida, Secretaria de Políticas para Mulheres, Secretaria de Transportes, Fundo de Desenvolvimento de Trânsito, SPTtrans, CET, Fundação para o Ministério da Educação e Tecnologia e COVISA. Essas são as que ficaram para a última audiência pública que ocorre dia 25/11, das 14 às 17hs. Por fim àqueles que quiserem encaminhar as propostas pela Internet vamos distribuir essa filipeta com o endereço eletrônico.

Vou pedir para a assessoria apresentar a proposta do Orçamento do PPA regionalizado. Com a palavra a Sra. Regina.

A SRA REGINA – Vou falar do Plano Plurianual 2014/2017. Três anos nesse governo e mais o primeiro do próximo governo e o Orçamento 2014. Primeiro o Plurianual tem o sistema proposta orçamentária 2014. Peço que vocês preenchem na página da internet da Câmara Municipal de São Paulo esse formulário com as solicitações que vocês querem alterar o Orçamento. E de posse desse formulário o relator, nobre Vereador Paulo Fiorilo irá conseguir dar o retorno para vocês. Vamos falar Butantã, Lapa e Pinheiros e aqui são os dados demográficos da Lapa. População ...ininteligível... área 41,1km², a densidade demográfica ...ininteligível...Distritos que pegam Lapa. Ressalto o seguinte: o que vamos apresentar não são todas as despesas que estão no PPA com a localização por subprefeitura. O que foi

possível localizar, conseguimos colocar no nosso resumo. O órgão da Lapa tem 32,8 milhões, lembrando que a Secretaria das Subprefeituras tem 32,8 mas na região da Lapa tem 330 milhões para 2014 e nos outros três anos, 653 milhões com total de 983,3 milhões. Para moradia temos 25,8 milhões. Só para construção de unidades habitacionais 171 unidades para 2014 e 1480 para os outros três anos. Regularização fundiária 7,1 milhões, para 2014, 2104 famílias beneficiadas....

- Fora do microfone.

A SRA. REGINA – É o seguinte: para a Saúde.

- Qualidade do som incompatível. Transcrição prejudicada.

A SRA. REGINA - É o seguinte: para a Saúde, duas unidades Básicas de Saúde, reforma do Hospital Municipal Sorocabana; duas unidades de pronto-atendimento na AMA Sorocabana e PS João Catarin Mezomo.

- Manifestações fora do microfone.

- Oradora passa a referir-se a imagens na tela de projeção.

A SRA. REGINA - Aqui temos a reforma e a acessibilidade em passeios públicos, 23,5 mil metros quadrados, 1,2 milhão de reais.

Depois, intervenções e controle de cheias em bacias de córregos. Os Córregos Sumaré e Água Preta terão 162 milhões.

Modernização semafórica, substituição de semáforos, 133 em 2014 e 62 em 2015 a 2017.

Implantação e requalificação de corredores. Teremos o Inajar de Souza – Rio Branco, extensão de 16,4 quilômetros, terá 4,8 milhões.

Para a construção da Ponte Raimundo Pereira de Magalhães estão previstos 110 milhões.

A Operação Urbana Água Branca terá obras no valor de 338,7 milhões.

Construção da Fábrica do Samba, 115 milhões.

Sete ecopontos: Jaguará, Jaguaré, Lapa I, Lapa II, Perdizes, Vila Leopoldina I, Vila Leopoldina II.

Construção de um centro de iniciação esportiva, reforma de quatro equipamentos esportivos e Esporte 24 Horas.

- Manifestações fora do microfone.

A SRA. REGINA - Lapa acabou. A gente destacou algumas ações. Há algumas coisas suprarregionais. Há a manutenção e há os eventos culturais, mas não estão discriminados para a região.

- Manifestações fora do microfone.

A SRA. REGINA – Passando para o Butantã, dados demográficos: população, 428 mil habitantes. Área de 56,10 quilômetros quadrados. Densidade demográfica, 7.633 habitantes por quilômetro quadrado. Engloba os distritos de: Butantã, Morumbi, Raposo Tavares, Rio Pequeno e Vila Sônia.

Aqui, a mesma coisa que eu havia falado. O órgão Subprefeitura Butantã tem 39,8 milhões. Mas, na região, serão aplicados 132,2 milhões em 2014; depois de 3 anos, 450 milhões. No total, 582 milhões.

Para moradia, construção de 3.050 unidades habitacionais, sendo em 2014, 307 unidades e em 2015 a 2017, 2.743 unidades. Regularização fundiária, 11,6 milhões; 3.090 famílias em 2014 e 3.697 nos outros 6 (?) anos.

Urbanização de favelas, 8,66 milhões; 1.470 famílias beneficiadas.

Para a Saúde, há quatro Centros de Atenção Psicossocial: Vila Sônia, Butantã, Rio Pequeno, Butantã, e três Unidades Básicas de Saúde; instalação de duas unidades de Pronto-Atendimento; Rede Hora Certa: Jardim Peri-Peri, e reforma do Hospital Municipal (ininteligível).

Para a Educação: duas escolas EMEIS de educação infantil na Vila Sônia; dez centros de educação infantil em vários distritos, e Ecopontos Santana, Morumbi, Raposo

Tavares, Rio Pequeno e Vila Sônia.

Garantia dos direitos da população idosa: construção e instalação de uma unidade de Referência à Saúde do Idoso; um Centro Dia e uma Universidade Aberta à população idosa.

Transporte: implantação do corredor Capão Redondo/Campo Limpo/Vila Sônia, com valor de 45,8 milhões, e implantação de um terminal de ônibus Vila Sônia, com valor de 144 milhões. Butantã: reforma e adequação de parques, Parque Cohab e Raposo Tavares. Parques Lineares: Parque Linear Itararé, Sérgio Vieira de Mello e Parque Linear Sapé.

Pinheiros: 290 mil habitantes, área de 31,7 km², densidade demográfica de 9.140 habitantes por quilômetro quadrado. Subprefeitura de Pinheiros: 36,6 milhões de orçamento. Na região, 132 milhões para 2014, e 335 milhões para os outros três anos. No total, 468 milhões.

Moradia: construção de 412 unidades habitacionais e regularização fundiária para 252 famílias.

Saúde: instalação de unidades de Pronto-Atendimento, UPA, Hospital das Clínicas e instalação da rede Hora Certa Pinheiros.

Mobilidade: substituição de 296 semáforos, implantação e requalificação do corredor Berrini, e instalação de três Ecopontos, esporte 24 horas e adequação do Parque Tenente Siqueira Campos – Trianon.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Alguém pode até achar que é pouca coisa, mas optamos por apresentar áreas que são mais sensíveis. O PPA e o Orçamento estão disponibilizados na internet, inclusive para discutir para quais áreas fazer esse debate a partir das reivindicações.

Convido para participar da Mesa a Sra. Miriam, da Sempla, que vai acompanhar com a gente, até porque é a Secretaria responsável que acompanhou todo debate orçamentário. Queria então convidar o subprefeito do Butantã, Luiz Felipe de Moraes Neto; e

da Lapa, Ricardo Airut.

Senhores, vou passar a palavra aos subprefeitos, para que façam uma apresentação, uma saudação. Como é uma audiência pública vamos ouvi-los.

As inscrições serão feitas na secretaria. Serão destinados três minutos a cada um dos inscritos, para que possamos terminar no horário.

Rapidamente, quero falar sobre o calendário da Câmara Municipal de São Paulo. Além da última audiência pública, que vai acontecer no dia 25, vamos ter a primeira votação do Orçamento, que deve acontecer dia 3 de dezembro. Depois será a vez das emendas, daquilo que precisa ser alterado no Orçamento. Deverá ser votado em segunda discussão no dia 17 de dezembro. Informo que após a primeira discussão, nos dias 4 e 5 de dezembro faremos uma segunda audiência pública, dia 10 de dezembro, com os secretários de Finanças e de Planejamento. Possivelmente, a segunda discussão será até o 17 de dezembro.

Entendam que agora cabe ao Legislativo, à Câmara Municipal de São Paulo a votação orçamentária. Lembro que a Prefeitura fez um debate, durante o primeiro e o segundo semestre, que resultou nas prioridades do Orçamento. Aqui há o resultado de debates feitos em cada uma das regiões. Claro, pode não ter contemplado tudo, mas minimamente as pessoas foram ouvidas. No primeiro processo participaram seis mil pessoas; no segundo, três mil e poucas. Para eu saber: alguém daqui participou de uma dessas plenárias? Levanta a mão! (Pausa) Essa seria uma segunda ou terceira devolutiva.

Vou consultar o Ricardo, por favor, faça uso da palavra.

Antes, agradeço o espaço que a CET nos cedeu.

O SR. RICARDO AIRUT – Boa tarde a todos. Agradeço o convite da Comissão do Orçamento da cidade de São Paulo.

Tudo que foi falado é verdade. Acho que alguns pontos foram contemplados, ou seja, quem estava na devolutiva do Plano de Metas, o grande pedido foi o Hospital Sorocabano, corrijam-se se não foi. E acabou sendo contemplado. A Saúde foi questão que

apareceu muito forte na região da Lapa.

Então, me referindo não só a Saúde e aos ecopontos citados, tem sempre pedido recorrente, que foi objeto do Plano Metas, que é o orçamento da subprefeitura. Notadamente a Lapa, na macro-oeste, acabou tendo orçamento, no meu modo de ver, muito aquém do que precisamos para prestar o atendimento de zeladoria que gostaríamos de fazer. Lógico, vamos conversar com as pessoas e fazer a melhor prestação possível de serviço para a população.

Quanto à preservação de áreas verdes e vegetação, esse é um problema do Butantã. Nós precisamos rever esse aspecto, pois, caso contrário, teremos os mesmos problemas com a zeladoria. Isso é um pouco além do Plano de Metas. É o desejo de novas implantações e de cuidar bem da casa. É conseguir dar o atendimento que todos esperam da gente. Se não, começamos a ter equipamentos novos, atendemos uma parcela dos anseios, mas a situação do dia a dia continua comprometida.

Se tem alguma coisa que pode ser discutida e daí vai um pedido pessoal nosso para a Comissão de Orçamento é olhar com carinho esses Orçamento da subprefeitura porque deixa a gente numa situação de administração bem difícil de lidar, bem estreita e com certeza vai causar algum descrédito junto às pessoas que estão confiando na administração que estamos fazendo.

O SR. PAULO FIORILO – A sua solicitação vai ser de quantos milhões?

R – Minha solicitação tinha sido na ordem de 40 e alguma coisa realmente para fazer tudo e tinha outra de mais de 100 milhões que era para comprar uma sede nova, mas essa era bem surreal. Estou falando para cuidar da zeladoria como um todo, precisaria ter um aumento e precisamos discutir se fosse o caso de outra maneira. Há pontos críticos, principalmente, esse de conservação de áreas verdes e arbóreas. É um anseio e motivo de demandas frequentes para essas três subprefeituras.

P – No Orçamento de 2014, a expectativa de vocês é ter 5.563 milhões e você liquidou até agora 3.4. Você tem esse valor ou não?

R – Isso. Porque teve a redução dos 20%, etc.

P – E você tinha para 2013 5.8?

R – Isso, que era o que estava colocado, então, veio menos do que 2013 com contratos que estão vencendo e que vai ter valor por equipe majorado.

P – Vou passar aqui para o Luis Felipe, Subprefeito do Butantã.

O SR. LUIS FELIPE – Só vou reforçar o que o Ricardo estava dizendo, temos de dar uma analisada porque a partir do ano que vem as Subprefeituras vão começar a deixar de ser só zeladoria e vão começar a ser subprefeituras de verdade, então, não podemos esquecer que zeladoria é importante para a manutenção do bem estar da população, não é só área verde, que é importante, temos de cuidar dos nossos verdes: Butantã, Pinheiros e Lapa, a exceção de Parelheiros são as três mais bem equipadas de área verde de São Paulo. Não temos condições de cuidar devidamente por conta desses cortes que estamos sofrendo, principalmente, durante esse ano.

Outra coisa importante é a conservação das galerias e dos córregos, não tem jeito, esse ano cortamos tudo, ficamos sem nada, estamos com uma equipe, se é que dá para chamar aquilo de equipe. Esse fim de ano temos de rezar que é para não dar muita zebra de alagamentos e essas coisas, mas no ano que vem precisamos acertar esses valores. Tem algumas coisas que estão classificadas como custeio que na realidade não pode ser só custeio, temos de ter investimento nela, área verde, por exemplo, temos um trabalho forte de ficar podando árvores, fora um monte de árvores, sobra aquele monte de galhos e folhas, troncos e isso tudo vai para o aterro. As subprefeituras têm de ter um equipamento de picar isso, precisamos picar esse produto, diminuir o volume que se destina para o aterro e tentar fazer um reaproveitamento disso. É um material muito nobre para jogar no lixo.

A história das limpezas das galerias também é extremamente importante, não temos os equipamentos necessários, eu, por exemplo, tenho um sugador, é brincadeira um negócio desses, a gente usa o sugador, e só não usa 24 horas porque não tem dinheiro para

pagar porque senão usaríamos as 24 horas. Mas, acho que isso a gente tem de discutir. Acho que em uma mesa mais próxima da Câmara Municipal, a gente tem de sentar e tentar acertar esses valores para 2014, até 2017, pelo menos., para a gente poder ter um alívio.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Qual foi o valor que você solicitou?

O SR. _____ - 55.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – (ininteligível)

O SR. _____ - Isso.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – A sua dificuldade é a mesma da (ininteligível)?

É questão de manutenção de áreas verdes, galerias, essas coisas?

R – Isso, exatamente. Isso, acho que é uma coisa geral na cidade de São Paulo. A gente (ininteligível). Nós temos um equipamento considerável e, mesmo assim, não conseguimos dar conta, porque a Cidade é extremamente grande. E o Butantã tem um paralelepípedo no sapato, que é a Avenida Eliseu de Almeida. O Prefeito me ligou hoje por causa de um evento que saiu no SPTV e eu tive que falar isso para ele de novo, que precisa cuidar da Eliseu. A Eliseu vai sumir daqui a pouco.

Aconteceu um evento há 8 anos, rachou a galeria e começou a (ininteligível) material do subsolo para dentro do rio. Hoje é um tobogã a Eliseu de Almeida. É um monte de dinheiro. É um trabalho de gente grande e não dá para a gente, subprefeitura, não posso comprometer dois anos de orçamento só para cuidar da Eliseu. Eu tenho mais o que fazer.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Ok. Temos 13 inscrições.

Queria só aproveitar a questão da Cultura, se eu não tiver enganado, é a única Secretaria, ou uma das únicas, que teve dificuldade de individualizar o orçamento, indicando as ações nas subprefeituras.

Tem a palavra, por três minutos, Carlos.

O SR. CARLOS – Boa tarde a todos.

Já havia feito a minha proposta aqui, mas depois que eu ouvi essa explanação, eu

modifiquei tudo que eu vou falar.

Em primeiro lugar, a renegociação da dívida do Município para com a União. A nossa Presidenta teve de remanejar a parte fiscal dela lá e vai ser difícil renegociar a dívida dos municípios. Então, engessou o nosso prefeito e vai engessar muito o orçamento. Temos de pressionar em nível da União, para aliviar um pouco os investimentos para a nossa capital.

Em segundo, vocês analisando o que foi exposto aqui, o orçamento da Lapa foi muita coisa criada por nós mesmos, pela outorga onerosa. Tem muito item que foi gerado pela fiscalização de nossa área, como os córregos. Então, não saiu do orçamento municipal, saiu de nós para nós mesmos.

Em terceiro, aquela grande promessa que nós elegemos o nosso prefeito, que é a descentralização do orçamento. Então, se confia no nosso prefeito, nas nossas gestoras de supervisão, de coordenação de cultura, a gente dá o orçamento descentralizado.

Em quarto, nós da Lapa estamos com o orçamento menor da zona Oeste, não somos da menor população. Se vocês forem fazer a conta, a divisão ali, estamos completamente defasados.

Então, o que eu peço aos senhores é que tenham essa sensibilidade em usar até o coração, não é nem a razão. A razão, se usarem, já vão realocar mais dinheiro para nós. Mas se usarem o coração, mais ainda.

Enfim, costumo falar que o nosso índice de evolução da Lapa é de primeiro mundo, mas temos também muita população em situação de rua, que está aumentando, e tem muita comunidade carente. E eu sei que tem aqui coordenação de Cultura, supervisão de Cultura com muito projeto de inclusão social muito bom, e também na área de Esporte, que simplesmente estão de mãos atadas, porque não tem orçamento correspondente.

Obrigado. (Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Tem a palavra o Sr. José Trindade Seres, Vice-Presidente do Conseg/Lapa.

O SR. JOSÉ TRINDADE SERES – Boa tarde a todos.

Tenho pena do subprefeito Ricardo com esse orçamento. Vai ser difícil realmente. São 10% a menos do anterior. Então, está difícil realmente. A previsão está muito grave.

Mas, a minha questão é a seguinte: eu não vi nada relativo, nesse orçamento, com relação à segurança urbana. Gostaria de (ininteligível) porque o pessoal anda esquecendo. Nas audiências urbanas, no plano diretor, o pessoal anda se esquecendo da segurança urbana e eu gostaria de saber o seguinte: com relação à (ininteligível) segurança urbana, a GCM, qual o orçamento previsto, quantos policiais serão necessários aqui na Lapa? Quantas viaturas serão destinadas para a Lapa?

Outra coisa, quero saber a manutenção das atuais viaturas, os equipamentos logísticos, também não estão e servem de apoio para dar segurança. Então, estamos nos esquecendo de um item importantíssimo: a GCM. Qual o papel da GCM? O apoio logístico para a segurança? Porque eu não posso falar com relação à Polícia Militar porque isso é competência do Estado e é uma outra situação, assim como também eu não posso falar da Operação Delegada, em que foi feito um convênio que nos mostra que na Lapa estamos com a Operação Delegada.

Então, pessoal, teremos que pressionar, quando for fazer as emendas com relação à segurança. Então, eu gostaria de saber da Mesa qual é o item que tem de segurança, porque até agora eu não vi nada, nem 1.0, nem 1.1.

Então, eu gostaria que vocês colocassem em conta.

Obrigado. (Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Tem a palavra a Sra. Flávia Amorim, do Conseg/Lapa.

A SRA. FLÁVIA AMORIM – Boa tarde a todos.

Sou Flávia, Presidente do Conselho Comunitário de Segurança.

Hoje vou falar assim como Martin Luther King falou: eu tenho um sonho. E o sonho

é que em minha amada Lapa a gente possa ter um posto de saúde e tenha médico, tenha vaga para a gente ser atendido e que, finalmente, o Sorocabana seja 50% do que foi prometido, porque hoje ele não é.

Eu tenho um sonho que (ininteligível) toda noite.

E o sonho que façam uma passarela única ligando as duas Lapas, que possibilite a segurança das pessoas que circulam lá.

Tenho um sonho que a Lapa consiga podar as suas árvores, porque temos um bairro pouco arborizado e que se preservem as árvores, porque elas caem, principalmente na época da chuva. E os heróis que sejam designados para o serviço possam executar o trabalho e sejam reconhecidos pela comunidade, porque hoje não são.

Eu tenho um sonho que a (ininteligível) Anhanguera possam ser reformados para dar dignidade aos estudantes, porque a Prefeitura tombou o prédio e, agora, ninguém assume a responsabilidade da reforma dele. Com isso, a escola do bairro está ficando em ruínas. É preciso que mantenhamos viva a (ininteligível) estudante do nosso bairro.

Sonho com o mínimo de descentralização para a administração da subprefeitura, permitindo que ela seja prática e rápida quando tiver que dar uma mão de tinta em qualquer muro, sem que tenha que realizar um longo processo (ininteligível).

Sonho em ver as oficinas no (ininteligível) da Lapa e os CDCs funcionando a pleno vapor, porque os lapianos precisam se apropriar do seu espaço de direito e melhorar a sua cultura e a interação com o bairro.

Eu sonho que o viaduto da Lapa, que tem morador de rua, com ecoponto, com uma base policial ou qualquer coisa que deixa aquilo digno para quem acorda e olha para aquele horror todo dia pela sua janela.

Eu sonho em ver os vereadores, que nós elegemos, realmente nos representando, participando conosco, lutando lado a lado com as nossas justas reivindicações populares.

Eu sonho demais, mas eu estou aqui, hoje, para tentar realizar um sonho que seja.

(Ininteligível) vocês de ter o mesmo direito de sonhar comigo e acordarem com mais vontade de vivenciar tudo isso que eu sonhei.

Eu desejo que vocês acordem comigo, porque estamos muito atrasados já para cuidarmos de nossa querida Lapa.

Eu sou lapiana, nasci aqui, me criei aqui e viverei sonhando aqui até não poder mais sonhar com uma Lapa perfeita. (Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Obrigado.

Lembro que as sugestões propostas estarão sendo encaminhadas por escrito.

Tem a palavra o Sr. Paulo Cesar Maluf, candidato do Conselho Participativo.

O SR. PAULO CESAR MALUF – Boa tarde a todos.

Agradeço pelo convite, até porque quando me coloquei a candidato ao Conselho Participativo, pelo Jaguaré, na quinta-feira passada tivemos um encontro, e achei muito importante estarmos aqui (ininteligível) sobre o assunto para poder representar, se eleito, a minha comunidade.

Trago, do Jaguaré, algumas situações, mas antes quero parabenizar o subprefeito Ricardo, porque é um herói com esse orçamento.

Nós sofremos, no Jaguaré, com habitação.

Infelizmente, temos comunidades que estão vivendo em uma situação muito precária, até com risco de vida.

No final da (ininteligível) temos uma população que vive em cima de dutos de óleo e, sobre eles, energia elétrica. A qualquer momento, pode ocorrer alguma fatalidade, que ficará muito ruim para a mídia divulgar que nada foi feito.

No mesmo local, sofremos com a Estação Presidente Altino, que está abandonada. Ninguém cuida daquela estação porque ela está na divisa com Osasco.

Naquele mesmo local, nós temos (ininteligível), falta de iluminação, falta de zeladoria no local – seja do Estado ou do Município. Naquele local, temos árvores jogadas pelo

chão, lixo, é um completo abandono.

Gostaria muito que a Prefeitura de São Paulo olhasse para aquele local diferente, porque já vimos várias estações sendo reformadas, cuidadas – apesar de serem do Estado, mas a Prefeitura pode, sim, fazer a sua parte, junto com a Câmara Municipal.

Hoje estamos vivendo o mundo do verde e é um dos bairros mais arborizados de nossa cidade, mas se não cuidarem... Já ouvi de vários moradores que não querem que se plante mais árvore lá, e isso é horrível para todos nós.

Agradeço pela oportunidade e espero ter contribuído.

Muito obrigado. (Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Tem a palavra o Sr. Eduardo (ininteligível), da Associação Amigos da Vila Pompeia.

O SR. EDUARDO – Boa tarde a todos.

Neste momento, represento a Sra. Maria Antonieta de Lima e Silva, Presidente da Associação Amigos da Vila Pompeia.

Protocoloqui aqui um pedido, em nome da Associação, para a construção de uma passarela na Avenida Francisco Matarazzo.

Os motivos pelos quais essa passarela é importante estão no documento.

Enquanto jornalista e ativista comunitário que sou, gostaria de lamentar, novamente, o baixo orçamento dado à nossa subprefeitura. É uma vergonha!

Entra ano e sai ano, nada muda.

Entra gestão e sai essa gestão é a mesma coisa. Este é o primeiro dos Orçamentos elaborados por esta Gestão, e a Subprefeitura da Lapa foi tratada da mesma forma. Não há condição, com esse Orçamento, de fazer frente às zeladorias. Pois é, não dá para fazer. Então, nós vamos continuar com árvores à espera de poda, buracos à espera de serem tapados, enfim. Algo tem de ser feito.

E estranha também, Vereador, por que - com a experiência de se tem em Porto

Alegre, tão decantada, da Administração do PT, de Orçamento Participativo - não se fala em nada de implantação do Orçamento Participativo aqui. Virou peça de ficção? O PT mudou? Não vale mais? Porque, no ano retrasado, vieram representantes da Prefeitura de Porto Alegre para falar de Orçamento Participativo aqui na Assembleia Legislativa do Estado, a convite do Deputado Marcolino.

Então, é estranho que tenhamos de fazer orçamento dessa forma. Tudo bem, houve uma discussão prévia e etc., mas, em relação à Subprefeitura especificamente...

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) - Um minuto.

O SR. - ... Não houve. Há um retrocesso, menos dinheiro, menos verba e, desse jeito, Vereador, fica difícil. O Subprefeito está aí. Como alguém falou aqui, é um herói, porque vai ter de se virar com menos dinheiro do ano passado. Se são 32,8, no mínimo, 5 milhões vão ser contingenciados agora em janeiro.

Então, gostaria de saber o que que vamos fazer agora em época de chuva com o dinheiro apertadinho, apertadinho, apertadinho.

É isso. Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) - Obrigado.

Aproveitar para anunciar a presença de Marlone Silveira Diniz, Assessora do Vereador Aurélio Nomura; e, também, de Marcelo Mozzilli, Assessor do Vereador Aurélio Miguel.

Com a palavra agora: Adauto Durigan. Enquanto vem o Sr. Adauto, só queria fazer aqui uma observação: eu sei que o Orçamento é sempre uma camisa apertada para um corpo grande, mas eu estava olhando aqui e, depois, os dois Subprefeitos podem me corrigir: o Orçamento 2013 da Lapa era de 2,5, em 2013; para 2014, a proposta é de 30,1. Então, você tem um... Diferente do "diminuiu".

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) - Não, olha, me deixe falar aqui, vamos lá. O

valor do Orçamento de 2013 era de 30,2. Para este ano, o próximo ano de 2014, 32,8.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) - Não, desculpa. Vou falar de novo.

Não, aqui, Valter (?). Mas este aqui é o que foi aprovado.

Foram orçados 30,2. Orçado.

Sempre comparamos o que foi orçado com o que está orçado. Depois, ele é atualizado. Mas eu estou trabalhando com o que está...

Então, eram 30,2 o orçado em 2013. Ele está sendo proposto agora: 32,8. Então, ele tem um aumento.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) - Tenho. Em 2012: 30,8. Menos do que em 2013 e menos do que em 2014.

Este aqui é o Orçamento da Lapa.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) - Total, é. Estou falando do geral. E não estou dizendo isso para dizer que é muito. Não é, não. É só para podermos ter o discurso do que foi o histórico.

Olhem, vou pegar aqui o do Butantã: em 2012, foram 38,7. Não estou falando de empenhado nem de executado. Estou falando do orçado.

O de 2013: 38,9. E, agora: 39,8. Ainda insuficiente. Só estou dando aqui dados para vocês usarem, OK?

Com a palavra, Adauto, por três minutos.

O SR. ADAUTO DURIGAN - Bem, boa tarde a todos e a todas. Sou Adauto Durigan, Assessor do Deputado Luiz Claudio Marcolino, sou morador aqui da Vila Leopoldina, assim como o Deputado.

Bem, algumas questões aqui. Primeiro, Fiorilo, a primeira questão: para se ter um

pouco mais de atenção, no ano que vem - porque este ano não dá para fazer mais nada - com a divulgação dessa audiência, porque, na verdade, se eu não aviso, na quarta-feira, que tinha audiência, nem o jornal sabia; o Subprefeito sabia, mas... (ininteligível). (Palmas) É muito...

É a audiência - não tenho a menor dúvida que é a audiência mais importante, está nas subprefeituras, porque se você não discutir o orçamento, eu falei numa reunião outro dia e até o Zara colocou no jornal para a gente trazer as pessoas para cá, ou vai estar no orçamento ou não tem nada no ano que vem. Não adianta reivindicar e bater bumbo. Vai apresentar e vai dizer que não vai estar. Não vai estar porque só vai estar em 2015, vai entrar no orçamento de 2015. Então a divulgação não foi nada e está faltando o representante de Pinheiros, que eu também acho que é uma coisa de louco, quer dizer, o Subprefeito não estar presente aqui. Isso é divulgação.

A segunda questão, eu queria que você falasse um pouco como a Câmara está vendo – eu não vou nem fazer crítica porque não dá em relação a esse orçamento – a questão da descentralização. Quer dizer, o Prefeito manda um orçamento para lá que não sinaliza nada em relação à descentralização. Eu queria saber o que a Câmara vai fazer em relação a isso, porque uma das bandeiras da gestão do Prefeito era a gestão da cidade ser descentralizada. Então esse orçamento, nem vou criticar, porque não adianta, vai continuar zeladoria. O que a Câmara vai fazer em relação a isso, porque o Legislativo tem um papel em relação a isso.

As outras são questões bem específicas que estamos pleiteando aqui e vou enumerar. Primeiro, nós organizamos, a sociedade civil, estamos participando e está indo muito bem, um fórum na Vila Leopoldina sobre moradores de rua. Está participando a Prefeitura também. E temos algumas reivindicações que não apareceram ainda. Vou colocar no formulário. Primeiro, a questão do albergue feminino, a questão de uma república para adultos e a questão do restaurante popular aqui na região da Leopoldina. São três coisas, além da questão do CAPS, que eu não sei como vai caminhar, tem a ver com a área da saúde.

A outra questão são as questões que estão pendentes aqui. Canalização do

Córrego do Cintra. Até coloquei em relação ao Plano de Metas, mas acabou não entrando porque o Ricardo disse que estão estudando ainda. Quando eu fui Subprefeito aqui na Lapa deixei pronto o projeto executivo para fazer a canalização do ribeirão, então não tem grandes problemas para caminhar.

Uma outra coisa que a gente descobriu na SIURB e tem um projeto executivo também, é a questão da reforma das galerias da Mergentalia(?) e da Passo da Pátria que resolve o problema de enchente e de alagamento. Tem um projeto executivo pronto para ser executado lá na SIURB.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) - Quería anunciar a presença da Sandra, do Vereador José Police Neto. Tem a palavra a Sra. Cleide Coutinho. Depois o Laerte Brasil, que precisa passar a entidade que representa aqui na Lapa.

A SRA. CLEIDE COUTINHO – Boa tarde. Eu sou supervisora de cultura da Subprefeitura da Lapa, ele foi uma liderança que batalhou muito em audiências anteriores por orçamento. Então é uma tristeza realmente porque os Vereadores, os 55 que temos na Câmara nos representando não estarem aqui para ouvir as nossas reivindicações. Inclusive não terem analisado as nossas solicitações.

A nível do orçamento, nós temos uma população de 305 mil habitantes e temos o menor orçamento entre as três subprefeituras. Não está sendo levado em considerações essa população que está vindo aqui dentro das operações urbanas, junto com a construção. Deu muito foco à habitação social, que nós vimos aí na apresentação, foi muito mais para esse viés do que praticamente dito do orçamento para zeladoria do bairro. Então vai ser impossível o subprefeito cuidar da questão de zeladoria do bairro. Acho que a gente já está vendo o reflexo, porque voltou o entulho jogado, os matos nas praças ficarem altos. Eu estou saindo um pouco da minha área de cultura só para apontar.

Outra questão é que foi contemplado sete eco pontos. Só que esquecem que dentro desse orçamento que as despesas desses eco pontos de iluminação, a conta de luz, ela

sai do orçamento da Subprefeitura. Então são sete eco pontos, são mais sete eco pontos com despesas gerando, saindo do nosso orçamento que não cresceu, pelo contrário, estamos tendo mais responsabilidade.

As Casas de Cultura também. Então em surpreende não ter destinado um orçamento para as nossas Casas de Cultura, que é o Tendal, que tem o Centro de Memória Cecília Meireles. Mesmo que ainda não tenha se decidido se vai para a Secretaria de Cultura ou não, já tinha que estar estimado um valor. Então como é que dá para a Subprefeitura, desses 32 milhões, ainda ter que cuidar disso. Não podemos ficar apagando fogo, como no caso de emergências e ficar recorrendo às secretarias, no caso da Cultura, se é que o orçamento ainda vai ser destinado por ela, no caso de reformas dentro do espaço cultural Tendal da Lapa. Nós não temos hoje orçamento para oficinas, não temos orçamento, não tem nem como saber como vamos trabalhar.

A população em situação de rua e a população da comunidade carente, que é a que vai ser contemplada com a habitação social. Vão vir e vão ser contemplados e a cultura para esse povo não foi estimada. Então eu gostaria que fosse revista a parte específica para supervisão de cultura, quanto vai ser o orçamento. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Tem a palavra o Sr. Laerte Brasil. Depois a Sra. Alexandra Vertz(?).

O SR. LAERTE BRASIL – Sou presidente da União Global Terrestre do Trabalhador. A central, a partir do ano que vem, começa a montar as suas bases institucionais aqui nas três subprefeituras.

Queria inicialmente saudar aqui a presença do Subprefeito, do Vereador e dos demais presentes.

O orçamento, como defendemos anteriormente na audiência pública, a construção de 160 quilômetros de ciclovias e cerca de 40 quilômetros de pista de Cooper aqui nas subprefeituras da região Leste e não está contemplado aqui. A ponte que vai se construída,

está no orçamento, em Pirituba, 98% das pontes de São Paulo não tem acesso a ciclovia e nem acesso a pedestre, é só 2%. Então vou colocar a sugestão de que essa ponte será construída com ciclovia e também com rede de pedestre para pegar em cima da ponte. E o outro é o centro de treinamento do São Paulo e do Palmeiras, a gente propõe ali a construção de um centro olímpico de excelência para formação da criança e do adolescente, pegando aqui as três subprefeituras.

Por outro lado, vamos dizer, fizemos aqui o estudo de que por dia são jogados cerca de 75 milhões de bitucas de cigarro nas ruas. As bitucas vão para as galerias, bocas de lobo e acabam, além de provocar enchentes, contaminando o solo e causando graves problemas de saúde para a população. Desses 75 milhões, essa quantidade é 30,6% é jogado na região, na regional aqui e o Prefeito falou. E outro, São Paulo tem um milhão e 178 bocas de lobo. Essas bocas de lobo que vem do Governo Kassab não teve manutenção e além disso foram construídas com tecnologia atrasada. A nossa sugestão é manutenção e construção, ou reconstrução de boca de lobo com tecnologia mais avançada.

Para concluir... (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Laerte, eu sugiro que você faça as reivindicações depois por escrito.

Tem a palavra a Sra. Alexandra Vertz, que é do Conselho Gestor do Parque da Lapa e AMA Sorocabana.

A SRA. ALEXANDRA VERTZ – Eu trabalhei também na questão da Praça Nova Lapa, nesse ano de 2013, na Vila Leopoldina, junto com a Prefeitura, que não tinha um orçamento, porque o orçamento vinha de um outro Governo e mesmo assim a gente conseguiu executar e a praça deve ser entregue agora, em dezembro. Então foi um ano de batalha e um ano vendo como a Subprefeitura tem agido e servido nas questões de zeladoria e meio ambiente nas áreas verdes aqui na Lapa. É muita atenção e pouco dinheiro. Então a gente tenta fazer, tem vários grupos e nos surpreende que justo nessa área que está crescendo a

demanda de movimentos, que ela tenha sido reduzida. A zeladoria vai ser reduzida num momento que está mais precisando fortalecer esses movimentos de ocupação, como praças de gestão participativa, vai ter que ter um retorno da subprefeitura porque ela vai ser questionada por isso em não vai ter condições.

Também, ligado ao Sorocabana, foi pedido nas outras audiências, que a foi atendido, a gente espera ter esse ano lanches, já que está no orçamento. Mas as questões da saúde têm vindo com força porque também tem outros investimentos que não direto da Prefeitura. E a questão do parque. Acho que os parques em outras regiões foram contemplados, na nossa não foi. Não se falou em Parque Orlando Villas-Boas ou dinheiro para manter a área que a gente precisa ficar.

E na cultura é uma vergonha não ter apresentado nada para a cultura, porque o Tendal da Lapa é um patrimônio. Antes de ser cultura é um patrimônio histórico da Lapa. A subprefeitura está mal instalada, mas é um prédio que devia ser histórico e cuidado como tal. É muito complicado ir no auditório na Subprefeitura da Lapa que não pode ter manutenção, quer dizer, tem manutenção, mas é um patrimônio tombado e a gente não consegue ver a beleza disso, a gente entra lá e não consegue entender onde a cidade nasceu, onde tantas pessoas passaram por ali e fizeram a Lapa crescer, e está jogado desse jeito, como o Hospital Sorocabana. Então é uma questão de olhar. Olhar para o patrimônio da Lapa e fazer a Lapa ser como sempre foi. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Tem a palavra o Sr. Reinaldo Roti(?) Queria só anunciar a presença aqui dos assessores Cleuza Souza e do Ezequias Dias, são assessores do Vereador Tripoli.

Só pela oportunidade, as audiências são da Comissão de Finanças e Orçamento, nós somos em nove Vereadores, e os Vereadores se dividiram. Hoje eu coordenei São Mateus, estou coordenando aqui, na semana seguinte será Jaçanã e Leste 2 outro Vereador. Isso não significa que a Comissão não vai ficar informada, porque estamos recolhendo todas as

sugestões e eu sou o Relator do Orçamento. Cabe a mim a responsabilidade de dialogar sobre várias demandas que foram apresentadas.

O SR. REINALDO – Boa tarde. Cumprimento a Mesa na pessoa do Vereador Paulo Fiorilo. Queria reforçar o que o Adauto colocou em relação à própria divulgação. Eu entrei no *site* da Sempla e da Comissão e tinha várias, menos a da Lapa. Eu só consegui a informação através do *site* da Subprefeitura de Pinheiros, que estranhamente não está presente. Precisa ver se depois dá para colocar a próxima no *site* da sub.

O ponto que me traz aqui é principalmente a questão do Parque Orlando Villas-Boas. É Leopoldina Orlando Villas-Boas, e aproveitando, já que o Vereador Paulo Fiorilo deixou bem claro que ele é o relator do Orçamento, acho que o senhor conhece, quem passa na marginal, você vinha muito de Osasco para cá e vice-versa, nós temos uma área de 55 mil metros quadrados que desde 94, foi uma grande luta da comunidades, várias entidades, para transformar aquilo num parque, e ele surgiu com uma lei de 2008. Esses 55 mil metros quadrados precisam que tenha a regularização do terreno e tenha realmente um projeto que contemple o que a comunidade quer. O que eu estranho muito é que de 2008 para cá, que é lei, absolutamente nada, nada é falado ou é feito, com exceção da Cetesb, que já mandou intimação de multa, penalidade de multa, existe um processo da Promotoria de Meio Ambiente fazendo com que a Prefeitura cumpra a obrigação remediar a área e implantar o parque, porém, estranho, se estou enganado alguém me corrija, mas a Secretaria do Verde não apresenta nada. Nas propostas de orçamento eu não vejo um real sequer para aquele local. Então o que nós, aí como Consabs Lapa, do qual sou diretor, fizemos foi protocolar um documento com o Caio Rodrigues na mesa, fazendo um breve resumo disso e pedindo o empenho dessa Comissão para que a gente possa ter o orçamento para remediar a área e para que a gente possa ter um projeto para implantar.

Obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – A próxima é a Edna. Depois vou dialogar

sobre as questões que foram colocadas tanto do parque como da divulgação e assim por diante.

Tem a palavra a Sra. Edna Xavier.

A SRA. EDNA XAVIER – Obrigada pela oportunidade. Vim falar especialmente sobre esse assunto porque sou usuária do Terminal da Lapa, faço dois cursos lá, e o que mais me estranhou este ano foi que todos os professores e todas as casas de cultura, de São Paulo inteiro, não receberam um tostão pelo trabalho realizado.

Pensem uma coisa: você está fazendo uma aula de nível e de repente sabe que aquela professora não está recebendo nada. Amanhã teremos um ensaio geral da nossa apresentação, das 10 às 16h, dá licença gente, não dá para acreditar, mesmo porque São Paulo, a Cidade mais rica do país não está investindo em cultura até agora, pelo que estamos vendo.

Outra coisa que quero lembrar: quando houve aquele evento lá no Canindé e a Ministra Marta Suplicy estava presente, ela falou que se o Fernando Haddad ganhasse a Prefeitura de São Paulo nós iríamos ver o que era Cultura em São Paulo. Estou vendo assim: tal cantor, apoio do Ministro da Cultura; tal peça de teatro, apoio do Ministério da Cultura. Gente, pelo amor de Deus, eles já tem nome e nós que fazemos essa Cultura todo dia?

Deixamos de participar de uma atividade no Tendal hoje para vir aqui e colocar o nosso pensamento. Não dá, por favor, vocês vão ter de dar um jeito.

E outra coisa, as casas de cultura estão subordinadas a quem, à Secretaria de Cultura ou à Subprefeitura? Não dá para ficar mais um ano fazendo aula naquele espaço e saber que o nosso professor ou a nossa professora não está recebendo nada.

Mais uma coisa: fiquei sabendo dessa audiência porque realizamos o primeiro Fórum de Cultura no Tendal da Lapa, na última quarta-feira, Dia da Consciência Negra, o Adauto que esteve presente lá nos falou desse evento. Não fosse por isso eu estaria na minha casa neste momento e não mostrando a minha indignação com o que acontece com a Cultura

na cidade de São Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Tem a palavra o Sr. Roberto Jesus, morador do Butantã. Depois do Carlos, a Carla Monteiro e por fim a Luciana Curi.

O SR. ROBERTO DE JESUS – Sou morador do Butantã e tenho duas preocupações. A primeira referente ao Cetet, queremos saber o que vai acontecer com o Cetet, a área de Educação de Trânsito da CET.

A segunda situação, ainda no Butantã, na confluência da Av. Vital Brasil com Av. Corifeu de Azevedo Marques. Foi feito o corredor que é excelente, muito bom, só que a confluência das duas avenidas está dando muitos problemas, porque é uma curva fechadíssima e mão dupla. Conclusão: todos os dias tem um carro ali no *guard rail*, que é uma corrente, um gradil, não é nem um *guard rail*.

Outra situação, no portão da USP, na Rua Alvarenga, passa uma gestão, entra outra gestão e continua alagado. Conclusão: todo trânsito da Rua Alvarenga, Vital Brasil e Valdemar Ferreira fica parado, porque simplesmente não sai a água.

Deus abençoe vocês. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Tem a palavra a Sra. Carla Monteiro, Coordenadora do Terminal da Lapa.

A SRA. CARLA MONTEIRO – Boa tarde. Obrigada pela oportunidade. Como a Edna falou o pessoal do Tendal gostaria de estar presente hoje. Tivemos essa reunião na quarta-feira, mas estamos tendo um ato chamado “Ocupa Tendal” e já houve diversas apresentações, conversas e debates para discutirmos a Cultura da nossa região.

No ano que vem o Tendal da Lapa completa 25 anos. Localizado no espaço do antigo entreposto de carnes, Rua Guaicurus, 1.100, anexo à Subprefeitura. Na época o espaço abandonado sem função definida foi ocupado pelo Grupo de Teatro Pequeno e compartilhado por muitos outros artistas.

Posteriormente, reconhecido oficialmente, enquadrou-se como uma Casa de

Cultura e hoje está sob a responsabilidade da Subprefeitura da Lapa, que entre tantas responsabilidades herdou esse monstro cultural de seis mil metros quadrados, 28 oficineiros voluntários, 30 grupos residentes, dois mil usuários assíduos e o público de passagem.

O espaço nunca recebeu um projeto de adequação das instalações e infraestrutura as suas atividades e hoje sofre com o desgaste do tempo, a falta de conservação adequada e o orçamento.

A título de ilustração, o orçamento do Tendal este ano foi de dez mil reais, um pouquinho mais de dez mil reais, com esse montante de atividade.

O artista segue sua vocação, muitas vezes, independente do retorno, mas é trabalhador e deve ser reconhecido como tal. O fato de o espaço contar com a participação dos próprios usuários, que para adequarem suas necessidades, vão transformando de forma contínua e colaborativa, de contar com um quadro reduzido de funcionários cientes e comprometidos com sua missão, que abusam da criatividade para poder atender a população que participa das oficinas, ensaia, produz, propõe eventos, se apresenta, fomenta a Cultura da Cidade de forma espontânea atendendo exclusivamente a demanda da comunidade, não é motivo para ser negligenciado.

Há que se ter um olhar mais cuidadoso das autoridades em reconhecer que com tão pouco se faz tanto em espaços como este. Imaginem com a estrutura básica necessária o quanto multiplicaria essa potência criativa de gestão pública.

Na última quarta-feira, 20 de novembro, durante o primeiro encontro do Fórum de Cultura do Tendal da Lapa, 150 pessoas estiveram presentes para discutir o Tendal de forma livre e democrática, num processo de Administração Pública e participativa que se apropria dos equipamentos e espaços públicos de forma responsável, organizada, produtiva e com finalidade construída por muitos.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Obrigado, Carla. Tem a palavra a última

inscrita, Sra. Luciana Curi.

A SRA. LUCIANA CURI – Boa tarde a todos. Estou hoje representando um coletivo da Pompeia chamado Ocupe e Abrace. Temos um carinho especial por um espaço, uma praça da Pompeia, o maior espaço verde do bairro, a Praça Homero Silva que chamamos de Praça da Nascente, porque há várias nascentes nessa praça.

Então desde o início do ano juntamos pessoas de diferentes áreas, todo mundo com a mesma vontade de ocupar a praça, por isso nosso coletivo chama Ocupe e Abrace e desde então começamos a fazer ações na praça. Era uma praça que estava totalmente abandonada, as pessoas que moram no entorno nos falaram que era um lugar inseguro, que não poderíamos usar. E a nossa experiência tem mostrado justamente o contrário.

Fizemos um festival no inverno, dia 30 de junho. Depois fizemos um festival no dia 20 de outubro, que foi o da primavera. Agora estamos retomando um canteiro e fazendo uma horta, há outro grupo que atua nessa praça.

E viemos hoje para dizer que estamos com uma parceria com a Alviverde da Faculdade de Arquitetura da USP, sob coordenação e orientação da Professora Maria Assunção, que é paisagista e vamos desenvolver um projeto.

Faremos um primeiro *workshop* no dia 07 de dezembro, às 9h. Queremos apresentar para a Subprefeitura um projeto executivo do que pode se tornar aquele lugar, porque ainda temos vários problemas naquela praça, por exemplo, a estrutura do muro de arrimo que está com risco de queda, e porque há muitas nascentes temos um problema de água que afeta o muro de um dos vizinhos.

Então viemos trazer uma notícia boa: quando nos organizamos – e estamos organizados – e fazemos isso com carinho e afinho, conseguimos algum retorno até do pessoal que mora em volta. Está todo mundo surpreso e feliz com a revitalização da Praça Homero Silva, mas não podemos fazer tudo sozinhos.

Então vamos precisar de verba e de apoio. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Vamos ver como ajudamos no encaminhamento. Primeiro, quero anunciar a presença dos Srs. Amauri, Assessor do Deputado Estadual Marcos Martins; Marcos Hirashima, Assessor do Secretário de Trabalho do Desenvolvimento e Empreendedorismo, Eliseu Gabriel e Vânia Regina Grilo Cardoso, Assessora do Secretário de Esportes, Lazer e Recreação, Celso Jatene.

Vamos tentar ir por partes. Primeiro, sobre a questão da Cultura quero propor dois encaminhamentos se me permitirem. A Câmara aprovou uma Frente Parlamentar de Apoio à Cultura, o Vereador Nabil preside, mas vários Vereadores participam. Essa Frente teve uma iniciativa importante porque na audiência temática com o Secretário de Cultura, várias pessoas que trabalham com Cultura foram para a audiência e eles levaram uma reivindicação que era aumentar o orçamento da Cultura para 1%, para que a Cultura tivesse mais recurso na cidade de São Paulo.

Fizemos uma reunião – participei dela – para que pudéssemos dialogar. Óbvio que talvez não se consiga chegar a 1% agora, mas o que é prioritário e importante. O que quero sugerir também para o pessoal que está engajado nessa discussão sobre a Cultura, independente de ser do Tendal, mas nesse debate. Nós marcamos a reunião, fizemos e vamos dar continuidade. Então minha sugestão é vocês participarem e acompanharem essa discussão que está sendo feita pela Frente, porque vai também tentar interferir na discussão orçamentária.

Uma segunda coisa, de fato, a Secretaria de Cultura teve dificuldade em descentralizar – não sei se depois a Miriam quer falar sobre isso -, e isso significou apresentar um orçamento geral e não indicando, mas como ainda temos essa possibilidade, talvez devêssemos tentar esse debate junto com a Frente. Depois nós passamos o contato.

Com relação ao Tendal e a questão das casas de cultura, está previsto no orçamento de 2014, 4 milhões para reforma e ampliação de casas de cultura, mas não está previsto para quais. Então, por exemplo, no caso da Lapa que temos o Tendal, um espaço

enorme, há inclusive uma iniciativa de, quem sabe, dialogar com a Cultura, tentar ver como é possível permutar ou valorizar mais o Tendal e assim por diante. Então acho que nesses 4 milhões, talvez, pensar uma forma de tentar carimbar alguma coisa que pudesse ajudar o Tendal.

Estou falando isso como uma proposta para tentarmos construir. Então poderíamos depois pegar o pessoal da Subprefeitura, do Tendal e carimbar. Bom, há 4 milhões, não vai dar para por tudo no Tendal, mas podia ter uma parte dos recursos para ajudar a fazer a reforma e melhorar. Estou falando do Tendal, mas vale para o Butantã, Pinheiros e para a Cidade.

Segunda coisa que quero falar é com relação à divulgação – deveria ter começado com essa -, o calendário das audiências está, desde o dia 24 de outubro de 2013, disponível no site da Câmara, mas fizemos uma coisa diferente. Tudo bem que alguém vai falar: eu não vi. Neste ano, diferente dos outros, fizemos uma chamada na Globo.

Alguém chegou a ver? Duas ou três pessoas viram. Estou falando da Globo porque eu vi, mas a gente fez chamadas em outras emissoras, no Estadão saiu, na Folha saiu, no metrô saiu, na Subprefeitura a gente avisou e entramos em contato e em jornais de grande circulação, no porta da Câmara e, antes de cada audiência, a gente também divulgou em outros veículos como tevê, rádio e metrô. Qual é o problema? É que muita gente que vê, que ouve, não tem essa preocupação de quem vem. Talvez tenhamos que pensar como é que a gente dirige a divulgação, porque uma coisa é divulgar e todo mundo saber o que está acontecendo e outra coisa é dialogar com quem tem interesse. Também fizemos uma chamada geral em jornal de bairro. Hoje eu estava em São Mateus com a Gazeta, e falaram que divulgaram, mas... é só para registrar.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo - PT) – É isso o que eu falei: é que eu vi na Globo, mas a gente divulgou em rádios, tevês, jornais. Estou dizendo que, talvez, essa divulgação não tenha atingido quem tem interesse. Agora, nós propusemos que também as Subprefeituras fossem um elo de divulgação. É óbvio: é a primeira tentativa desta legislatura de

ampliar o debate. A primeira audiência pública a gente cancelou porque não tinha público.

Esta Administração o que mais tem feito são audiências. A gente fez as audiências dos programas de metas, alguns aqui participaram; estamos fazendo as audiências do plano diretor, aqui já teve ou não? (Pausa) Vai ter de novo. Teve a da Prefeitura e, agora, vai ter a da Câmara. A Câmara está fazendo as audiências do orçamento do ano que vem e do PPA. Falar que não tem espaço de participação... o conselho participativo vai ter eleição no dia 08 de dezembro. Quem é candidato aqui levante a mão. (Pausa) Temos cinco candidatos para o conselho. O conselho de saúde, conselho de habitação, então, tem espaço.

Estou falando isso que não serve para justificar a falta de pessoas mas que, talvez, tenhamos que repensar a comunicação.

Vamos para as questões específicas.

O Parque Orlando Villas Boas: o Reinaldo falou e a Alexandra também, mais do que, como passei em frente ao Parque, porque vinha de Osasco para São Paulo, tivemos a oportunidade porque fomos procurados por pessoas que estão discutindo a ideia de ter um museu do Orlando lá dentro. Fizemos uma reunião com a Secretaria do Verde e Meio Ambiente e trouxemos o pessoal responsável por aquela área da Sabesp para tentarmos um diálogo, para resolver, pois há um problema ali de quem paga ou não imposto, quem é que deve. Tanto a Secretaria quanto a Sabesp se colocaram à disposição para tentar equacionar e fazer um espaço do museu e melhorar aquela área que tem um problema grave. Demos alguns passos e precisamos dar outros: ter recursos e uma série de outras coisas.

- Manifestação fora do microfone.

(NÃO IDENTIFICADO) - ... se é do Município, eles que não estranha, sou da área ambiental também do governo federal. Porque uma área que é nossa, de todos vocês, a Prefeitura tem a responsabilidade de cumprir a obrigação: primeiro, implementar o que a lei diz que é a implantação do parque; segundo, remediar e apresentar o projeto. O que nos preocupa da área da Sabesp – não queria entrar nesse detalhe – é bem forte de corrente, que hoje a gente tem informação, no sentido de que a Sabesp quer a área de volta, e a própria Secretaria do Verde diz que não tem dinheiro para pagar essa desapropriação.

Então, por que não cumprir o que a lei determina? A implantação dos 55 mil metros quadrados.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo - PT) – Acho que esse debate a gente poderia tratar de forma específica, inclusive, com a Secretaria do Verde. Eu me disponho porque iniciei

essa conversa sobre o museu, então a gente pode ver isso. Agora tem outro problema que não sei se é esse, mas vou levantar porque acho que é uma questão grave. As Administrações anteriores fizeram vários decretos de utilidade pública. Estive no extremo da zona Sul, uma das maiores áreas de DPUs que fizeram na represa, é quase que uma ilha, mas não é a Ilha do Bororé, é Cidade Paiva – não sei se alguém conhece. Ela não é uma ilha porque tem um acesso por uma estradinha do outro lado.

O problema é que se tem vários decretos para fazer parques etc., só que não tem dinheiro, então, não adianta fazer DUP, a qual tem um limite temporal de cinco anos, pode ser prorrogável, mas a área fica congelada sem os recursos. Assim, temos um problema grave para ser resolvido, depois podemos conversar especificamente sobre esse caso.

Essa questão do Parque podemos ver com o Verde.

Com relação à segurança, que o Célio perguntou: no orçamento da Secretaria, tem-se destinado à segurança um valor 747 milhões para 2014 e 3,2 bilhões no PPA. Esse caso é muito parecido com o da Cultura, pois não há coisas regionalizadas, mas se tem vários programas de combate à homofobia, a questão da juventude. Acho que temos que dialogar com as especificidades, porque, se não, a gente se perde no detalhe.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo - PT) – Não, dos guardas que são pagos pela Prefeitura da Operação Delegada.

Tem outra proposta que também está sendo discutida que é fazer a mesma coisa com a GCM, a Operação Delegada da GCM. Isso também não avançou, mas está sendo discutida, e, por isso, estamos dizendo que é um debate à parte que temos que fazer.

Quero sugerir como encaminhamento – todo mundo que falou, colocou por escrito – vamos fazer o seguinte – pois temos problemas com recursos das Subprefeituras e questões pontuais, como, por exemplo, da Cultura, do Verde, a questão do patrimônio e tal. Vou propor para a Miriam, e, depois, para mais alguém da Mesa que queira se manifestar: um, todas as propostas a gente vai levar para sistematizar e ver como a gente dialoga com Sempla para ver o que é possível; alguém perguntou – acho que foi o Adalto – sobre descentralização: nós temos uma concepção de que é necessário, prioritário, descentralizar, pois as Subprefeituras não podem ser zeladorias nem regionais. Elas devem ser subprefeituras e, para tal, elas têm que ter recursos para que possam fazer as obras e tocar seus programas. Estamos discutindo isso. Para que tenham uma ideia, fizemos um seminário sobre isso e temos dialogado

permanentemente com a Prefeitura sobre isso e com o Prefeito. A ideia é avançar para que, de fato, se tenha a descentralização.

Qual é a forma concreta de mostrar isso? No orçamento. Então, estamos discutindo e queremos apresentar uma proposta, quem sabe ajudamos a dar um passo a mais para reforçar as Subprefeituras. Ninguém vai cobrar na Subprefeitura. O primeiro lugar que o cara vai é no Subprefeito, que tem que tentar ver se tem recurso em algum lugar. Então, nós queremos, também, discutir e ver o como é possível melhorar.

Agora vou insistir com vocês: o orçamento é feito de receitas e despesas. Estou falando isso para tocar numa última questão que foi colocada. Na receita, a gente conta com tributos ISS, IPTU, recursos que são de transferência estadual e municipal, todo mundo quer obra e precisa que se faça alguma coisa.

O dinheiro tem que sair de algum lugar, a gente não pode emitir papel moeda, não podemos emitir, se não a gente vai ser preso. Não tem outra alternativa. Sei que se eu faltar ao debate do IPTU, todo mundo vai me crucificar, mas essa é uma discussão que a gente teve que fazer porque precisamos de recursos.

Estamos acompanhando o debate da dívida – alguém falou aqui sobre a dívida -, mas qual é a situação? O Governo Federal sinalizou favoravelmente a resolver a renegociação da dívida dos Municípios, deu um passo importante para isso, mas, na semana passada, houve um recuo, dizendo que, em função da necessidade do ajuste fiscal, estamos tirando da pauta. Isso para São Paulo é ruim porque, se a gente conseguir fazer a renegociação da dívida, a Prefeitura pode conseguir mais recursos para usar em investimento. Estamos acompanhando isso de perto e, é óbvio, que talvez seja necessário algum tipo de pressão nos Parlamentares federais e no próprio Governo Federal para ver se retoma esse debate. Isso seria, também, uma possibilidade grande para os próximos anos.

Eu queria terminar com duas coisas: a primeira, temos uma perspectiva de recursos federais da ordem de 8 bilhões, o que São Paulo nunca teve. Isso ajuda nos projetos que a gente discutiu aqui de reurbanização de favelas, canalização, urbanização e assim por diante. Acho que essa é uma coisa importante, mas a dívida também tem um peso grande. Segunda, dita pela Luciana, a ação que vem sendo feita na praça da Subprefeitura da Lapa. Acho interessante e gostaria de participar – não vou me comprometer porque a minha agenda está lotada em função do orçamento que estamos fechando e da CPI que presido – porque a ideia é muito interessante – eu falava com o Subprefeito do Butantã que se a gente pudesse exportar

para outras áreas, quem sabe não ganhávamos mais gente para esse tipo de coisa, para entender a importância dos espaços públicos, que é fundamental. Pedimos praças e áreas de lazer, mas se a comunidade não se envolve não adianta nada, porque quem vai usar os espaços são os usuários de drogas, o cara que quer por o som alto, a marginalidade, e não é isso o que a gente quer.

Licenciei-me provisoriamente da comissão da Câmara de verde e meio ambiente, mas, no próximo ano, se vocês toparem, sugiro um convite a vocês para uma exposição na Câmara do trabalho de vocês, que estão fazendo nesse sentido, inclusive, para tentar replicá-lo e ampliá-lo.

De minha parte, quero terminar da seguinte forma: sou o Relator e vou levar as demandas, mas vocês precisam acompanhar. Como eu disse, teremos a votação em primeira no dia 03 de dezembro, depois, vamos ter as emendas, e, por fim, a gente vai aprovar o orçamento no dia 17 e ainda tenho uma notícia ruim: teremos que cortar 150 milhões desse orçamento. Vamos ver o que a gente vai fazer.

Antes de encerrar, vou passar a palavra para a Mesa para encerrarmos no horário.

O senhor quer falar? (Pausa)

O SR. EDUARDO – Gostaria de fazer um pedido ao Sr. Vereador. Sou Eduardo, jornalista da Agência Território.

Na questão do Parque Villas Boas, o Secretário Municipal Ricardo Teixeira pediu para seu colega de partido Luis Claudio Marcolino, Deputado Estadual, Líder do PT na Assembleia Legislativa, o seguinte: “Deputado, por gentileza, providencie um decreto (ininteligível) o Parque, a área da Sabesp.”

Então, Vereador, fica o pedido aqui. Aí vocês veem em termos de partido. Talvez o Alckmin dê o Parque para a gente. Acho que vale a pena o acordo entre o Município – já que o secretário pediu – o Adauto, o Reinaldo e eu estávamos nessa reunião. Foi um pedido do secretário para o deputado. Se eu houve um pedido do secretário municipal da gestão do PT a um deputado do PT, há necessidade de que esse acordo seja feito.

Eu gostaria de ver o Município abrir mão dessa área verde, explicar para a população que não tem dinheiro, dizer que a culpa é do Kassab, etc. e também o Alckmin dizer

não tem parque, não tem nada, vá à Sabesp e leiloeira, constrói prédio de frente a área verde em ano eleitoral.

Está na mão de vocês. A situação do Parque não é econômica, é política.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Ok. Eu já falei que a gente tem interesse em dialogar. Vamos ver como a gente ajuda.

Não vamos reabrir as inscrições porque senão a gente não acaba.

A Alessandra queria falar e depois temos os encaminhamentos.

A SRA. ALESSANDRA – Eu esqueci um item. No orçamento está a entrega de 171 moradias na Lapa. Só que a gente ainda não sabe o destino, se é para a população da Lapa. Parece que não.

Então, a gente vem pedindo porque a gente tem uma região sensível, que é o Jardim Humaitá e que precisa de solução. Eram pessoas da Leopoldina que precisam morar na região.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Isso a gente pode inclusive identificar. É que são coisas diferentes. Você está fazendo referência a Água Branca que previa recursos fora da área da Lapa.

A SRA. ALESSANDRA – Não. Está sendo construído. O Jardim Humaitá que está sendo construída agora habitação e são essas unidades.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Ok.

Agora o senhor do Conseg, de Perdizes.

O SR. GÜNTER – Sou do Conseg, de Perdizes, e do Rotary.

Estou envolvido com o fundamento dos estudos da nossa São Paulo do futuro, participando também do Fórum desde a sua criação.

Quero falar da população que transita pelo bairro, mas que não é do bairro. Ai temos uma questão que não quero denominar de vandalismo, mas muito mais de pouco caso.

Temos no 23º Distrito uma enorme população que não é do bairro, que está no

Ensino Superior, nas faculdades, Palestra Itália, nas religiões e templos. O natural é que essas pessoas não cuidem dos equipamentos da Prefeitura e, pela questão da segurança, tem de ser olhado diferenciadamente porque se temos todos os dias cerca de 300 mil pessoas que não são do bairro, eles pouco se importam com as nossas lixeiras, com os nossos estacionamentos e, realmente, o que vimos hoje não dá para ter uma tranquilidade que exista (ininteligível).

A sociedade civil do bairro vai cuidar do bairro, vai considerar que está enraizada e que precisa daquilo mesmo. E o ponto é exatamente é que os de fora não vão cuidar. Por favor, anotem e registrem e tomemos cuidado com isso.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Vou passar para Miriam.

A SRA. MIRIAM – Os são sempre muito frios. E quando se fala também da questão de recursos de subprefeituras que eventualmente não tiveram o volume necessário, ou pelo menos algum aumento significativo, eu queria esclarecer que este ano de 2014 houve algumas mudanças de assuntos que as subprefeituras executavam, como, por exemplo, conselhos tutelares, e todo recurso orçamentário que tivemos até este ano foi alocado na Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania. As casas de cultura também, acho que é uma mudança. Houve uma mudança, o recurso que havia em algumas subprefeituras que possuíam casas de cultura foi levado para a Secretaria da Cultura. Então, hoje acho que ...

- Comentários fora do microfone.

A SRA. MIRIAM – Não, não. Essa mudança, acredito, deva melhorar, porque a Secretaria de Cultura sendo coordenadora da política da cultura também vai participar ativamente desse processo. Isso está sendo regulamentado. Sei que houve muitas reclamações de casas de culturas que não estão sendo reformadas. Enfim. O Secretário de Cultura, pelo que entendemos, comprou essa briga e vai tentar revitalizar o que for realmente possível. Então, essa mudança de Orçamento pode transparecer momentaneamente e não houve um aumento significativo para a Sub.

Em outro momento, também houve alteração do contrato de serviço de limpeza, que levou a limpeza de bocas de lobo das subprefeituras para a Lurb, que é assessora do serviço. Então, é importante que vocês sempre participem desse movimento. A participação é fundamental. Eu queria, não só neste momento, as dificuldades, às vezes... Eu, particularmente, cuido mais do orçamento anual. A dificuldade é que às vezes a gente não consegue contemplar toda as demandas. Mas por quê? Temos as políticas públicas que têm discussões, os planos a ser muito anterior, muito distante. Temos o Plano Diretor, temos o Plano Municipal de Saúde, da Educação, da Assistência Social. Então, é importante que a sociedade, a comunidade participe ativamente das discussões desde o início e agora a discussão agora é com o nosso Poder Legislativo. Acho que, se cada um de vocês levar uma pessoa para participar, poderá mudar, fazer a diferença. Como eu disse, não dá para regionalizarmos alguns assuntos. É um pouco difícil, até pelo volume de recursos. Mas é importante a participação para vocês priorizarem. Se não houver priorização, vai ser o que vier primeiro, ou o que fizer mais força, mais barulho. Se houver participação, a prioridade será identificada.

Além disso, não adianta a participação ser na hora que divide o bolo do recurso. É importante a participação também para acompanhar como isso está acontecendo, como isso está sendo gasto para que depois, até de repente, revejamos o direcionamento de alguns recursos. Para nós que estamos na área técnica, na área burocrática, perdemos de vista esse tipo de sentimento que vocês estão trazendo aqui, e é muito importante poder atender isso. Mas isso às vezes não chega. Então, a participação, em todos os momentos, é fundamental.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Só para vocês entenderem, a Miriam é da Secretaria de Planejamento. E uma das questões que queremos fazer é também encaminhar a Sempla as demandas que surgiram aqui para tentarmos ver como é possível dialogar.

Vou passar a palavra ao Subperfeito do Butantã.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – É melhor você falar no microfone. Lembre-se de que eu falei que não iríamos reabrir as discussões. Tem um minuto.

O SR. – É só para esclarecer. Ele falou que vai ter uma votação no dia 3 de dezembro e 17 de dezembro. Tudo bem, vamos lá assistir a votação, mas quero fazer um pedido para você: explicitar melhor como vai fazer isso, se vai procurar você, o que a gente vai fazer lá na Câmara. Dois: desculpe, depois da apresentação da Seiva, só se reforça a questão da descentralização. Não sei se vocês observaram, centralizou o Conselho Tutelar e centralizou o da Cultura, dos equipamentos de Cultura. Estamos indo pela contramão, pelo amor de Deus. Esta gestão está pior que o Kassab nesta perspectiva. Está horrível essa questão da descentralização. Não dá.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo)– Vou passar, rapidamente, para o Luiz Felipe, Subprefeito, depois para o Ricardo para ver essa questão da Câmara.

O SR. LUIZ FELIPE - Só lembro Miriam e a você, Fiorilo, o seguinte: tínhamos feito o nosso Orçamento – o Orçamento da Subprefeitura do Butantã e acredito que das outras subprefeituras também - baseado nas solicitações dos planos de metas. Quando olhamos aqui, vemos que estão faltando algumas coisas. Por exemplo, a ciclovia. Temos 14 quilômetros de ciclovia a ser construídas ano que vem no Butantã. Sumiu, não está aqui. Sumiram as ciclovias. Temos um parque gigante lá, chamado Nascente do Jaguaré, é um parque futuro. São parques lineares. É a junção de vários parques lineares em uma área extremamente carente do Butantã, que é lá no Distrito de Raposo Tavares, próximo do Rodoanel, que também sumiu do Orçamento, não sei onde foi parar, e, claro, casas de cultura. Também solicitamos uma Casa de Cultura. Foi solicitada uma Casa de Cultura por Distrito. Temos uma casa só. Como são cinco distritos, faltam quatro.

- Comentário fora do microfone.

O SR. LUIZ FELIPE – Esse é um segundo problema. Só respondendo ao Pastor Roberto, a história lá da Coliseu Vital Brasil é uma novela que vem se desenrolando há mais de

8 anos, e envolve NTU. Isso faz parte do corredor Itapevi, Butantã, metrô – estação metrô do Butantã. Já está uma novela, há anos. Eu estou participando disso pelo menos há cinco anos, brigando no sentido de dizer que esse corredor não poderia ser à direita. Esse corredor teria de ser à esquerda, porque senão vai matar o comércio. Está matando o comércio. Isso é uma discussão. Isso foi implantado como todos os corredores da cidade de São Paulo. Tem de fazer, está fazendo. É bom para o ônibus? Ótimo para o ônibus. O ônibus circula muito mais rápido. Agora, em compensação você tem lá sérios problemas de mobilidade.

Alagamento do Alvarenga. O Alvarenga com o portão da USP. Nós realizamos um projeto lá para fazer toda a drenagem da City Butantã. Quando chegou na metade do caminho, tive de parar porque se descobriu que a Sabesp tinha dado uma informação que o coletor tronco que passa beirando o Pirajussara dentro da USP, na Alvarenga, estaria a três metros de profundidade. Quando se escavou para fazer a ligação de toda a coleta na City Butantã para jogar água da chuva do Pirajussara, descobriu-se que estava a 1,80. Então, você imagine que o tubo deu exatamente no meio do coletor tronco. Agora parou tudo. A Sabesp tem de dar uma solução. Vai fazer um sifão, sei lá. Chamar o Harry Potter, vai ter de dar um jeito de resolver o problema da drenagem lá, porque eles deram uma informação e, na realidade, era outra. Isso nunca aconteceu na cidade de São Paulo, de você não saber o que está enterrado no chão. Primeira vez que aconteceu isso. Inédito.

Vamos passar para o Ricardo.

O SR. RICARDO – Rapidamente. Deu para ver que não é o subprefeito achando que não dá. É generalizado esse sentimento, principalmente aqui na região da Lapa. Por isso que fiz questão de pegar dotação em separado. Sabemos que temos essa possibilidade de estar transferindo a casa de cultura e conselho tutelar, mas na questão pontual da dotação, específica, mesmo assim está tendo esse tipo de problema. São dotações que a gente precisa para garantir, no mínimo, a zeladoria. Estou falando pré-descentralização, que foi a promessa que fizeram para a gente. Fizeram essa promessa de descentralização para nós que

assumimos a Subprefeitura. Estou falando de uma dotação específica que é de zeladoria e nem isso estamos conseguindo garantir.

Então, precisamos olhar um pouco melhor essa situação, especialmente desse lado oeste da Cidade que temos cerca de seis milhões de metros quadrados de área verde para repensar só nessas três Subprefeituras.

Nas outras questões que temos aqui é uma coisa ou outra para carimbar para algumas dotações e equaliza melhor os anseios.

Obrigado pela oportunidade. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Só responder a questão do Aduino e aí a gente encaminha.

Como é que vai funcionar? A Comissão de Finanças vai apreciar um parecer no dia 2 de dezembro. Esse parecer primeiro não tem novidades. Ele vai ter o ajuste de 150 milhões. Daí a gente vai votar em plenário em primeira. Inicialmente, a ideia é que a gente vote o que está no orçamento, mas queremos discutir mudanças na segunda votação.

Quais mudanças? A questão das Subprefeituras que é um clamor geral; questões pontuais como a cultura; outras questões que surgiram em outras regiões e que consideramos importantes do ponto de vista de estrutura, de viário.

Votou no dia 3, vamos ter dois dias de emendas. São emendas dos Vereadores, dias 4 e 5. Depois teremos uma audiência pública no dia 10. No dia 10, na Câmara Municipal de São Paulo, queremos apresentar o resultado do debate que foi feito para votar um segundo parecer na Comissão de Finanças e Orçamento no dia 16. No dia 17, a última votação.

Não quero criar expectativa para ninguém, mas vamos ter de trabalhar com o que temos escutado nas audiências. A Sempla tem acompanhado todas e também está ouvindo.

O Subprefeito do Butantã falou de demandas que estavam no plano, e que não estão. Precisamos dialogar e ver o que aconteceu. A Subprefeitura também pode pautar a secretaria para ver se é um problema só de 2014 ou se 15, 16 e 17 resolve e assim por diante.

Esse é o calendário. O importante é a audiência do dia 10.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – A audiência deve ser de manhã porque é uma terça-feira. Acho que é às 10h, na Câmara.

O dia D é o dia 17. O dia 10 é o dia da segunda audiência pública com as várias demandas que foram colocadas.

É aberta, para todos que quiserem participar. Das 10h às 14h, no Plenário 1º de Maio, no 1º andar da Câmara Municipal de São Paulo.

Obrigado. Agora uma propaganda do Butantã.

(NÃO IDENTIFICADO) – Neste ano estamos comemorando 114 anos do Butantã.

As atividades começaram ontem à noite e vão se estender até o dia 16 de dezembro. Por favor, consultem o site butantur.com.br.

Todos os dias tem evento cultural. Terá um passeio pelos lugares culturais e históricos do Butantã, terá um passeio pela USP, pelo Instituto Butantã, terá um passeio de moto e outras coisas. Espero vocês. Muito obrigado. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Paulo Fiorilo) – Obrigado. Terminamos no horário, 16h30.